
ADAUTO JOSÉ GONÇALVES DE ARAÚJO



(29 de janeiro de 1951 – 6 de agosto de 2015)

“Não queremos reconstruir o passado. O que queremos é buscar dados para tornar o presente melhor e mais inteligível”

Vicente Antunes (Sancho uberabensis)¹

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento do Prof. Adauto José Gonçalves de Araújo no Rio de Janeiro.

1. Vicente de Paula Antunes Teixeira - Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

E-mail: vicenteantunes54@gmail.com

Em uma parceria científica notável com o Prof. Luiz Fernando Ferreira, fundaram um ramo da ciência conhecido como Paleoparasitologia, desenvolvido a partir de 1978 e hoje reconhecido internacionalmente. Esta ciência pode ser definida como amálgama de medicina, parasitologia e arqueologia, uma vez que estuda parasitos, as doenças por eles causadas e que afetaram o homem no passado, suas origens, sua evolução e, em alguns casos, seu desaparecimento ou ressurgimento. Sobre a Paleoparasitologia o Prof. Adauto afirmava: “Não queremos reconstruir o passado. O que queremos é buscar dados para tornar o presente melhor e mais inteligível”. Era pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) desde 1984, quando deixou a Universidade Federal do Rio de Janeiro, e da Fundação Oswaldo Cruz em Manguinhos; orgulhava-se de ser pesquisador participante do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) há décadas.

Estimulou a criação e o desenvolvimento de inúmeros Centros de Estudos em Paleoparasitologia. Há quase uma década participou ativamente destas atividades na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba, com muita generosidade e desprendimento, oferecendo parcerias inestimáveis em pesquisas, palestras, estágios em laboratórios, análise de teses e orientações para todo o grupo de alunos, técnicos e pesquisadores da UFTM. No momento da criação do Complexo Cultural e Científico de Peirópolis da UFTM, constituído pelo Museu dos Dinossauros e pelo Centro Price de Pesquisas Paleontológicas, o Prof. Adauto teve papel singular na condução das primeiras atividades e no apoio ao grupo de pesquisadores que assumiu as atividades iniciais em 2010. Orgulhamo-nos de tê-lo como “mentor filosófico” e Professor Colaborador na disciplina de Estudo das Doenças: História da Patologia, Arqueopatologia e Paleopatologia do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e no Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Tropical da UFTM.

Portador de admirável currículo com mais de uma centena de produções científicas, entre trabalhos publicados, livros, capítulo de livros e convites para palestras em congressos nacionais e internacionais, desenvolveu parcerias científicas nos cinco continentes com muito empenho e entusiasmo. Cabe destacar ainda a modéstia, a erudição e o humor com que conduzia estes trabalhos e as confraternizações para as quais era sempre convidado. Como diz um de seus admiradores, o Prof. Adauto lecionava como se recitasse uma poesia que nos embalava na busca pelo saber...

A Presidência da FIOCRUZ registrou em nota: “Um de seus livros merece destaque, ‘Fundamentos da Paleoparasitologia’, organizado em conjunto com os pesquisadores Luiz Fernando Ferreira e Karl Jan Reinhard, que conquistou o primeiro lugar na categoria Ciências Naturais do Prêmio Jabuti, em 2012. Iniciativa inédita no mundo, o livro, publicado em 2011 pela Editora FIOCRUZ, compila o conhecimento disponível sobre o assunto e apresenta o estado da arte em Paleoparasitologia, ciência voltada para o estudo dos parasitos do passado.” Entre as honrarias e representações destacam-se: em 1994, presidiu a *Asociación Latino Americana y del Caribe de Educación en Salud Pública* (Alaesp); em 2006, tornou-se membro titular da Academia de Medicina do Rio de Janeiro; em 2007, foi eleito representante da Sociedade Brasileira de Parasitologia na *World Federation of Parasitology* e, em 2009, tornou-se membro correspondente da Academia Paraense de Ciências.

O Prof. Aduino nasceu no Rio de Janeiro em 29 de janeiro de 1951. No resumo de seu Currículo Lattes encontramos: “Estudou no Colégio Santo Inácio (Turma 1969). Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1975), mestrado em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz (1980) e doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1987). Pós-doutorado em Paleoparasitologia na Universidade de Nebraska, Lincoln, EUA (2002, 2009). Atualmente é pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz e Membro Titular da Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Parasitologia, com ênfase em Paleoparasitologia, atuando principalmente nos seguintes temas: paleoparasitologia, paleoepidemiologia, análises de coprólitos e paleopatologia; parasitismo e relações parasito-hospedeiro-ambiente; origem e evolução das infecções parasitárias. Coordenador de Pós-Graduação do Programa de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ - 2003 a 2005), Coordenador Geral de Pós-Graduação da Fundação Oswaldo Cruz (2005 a 2006), Coordenador da Área de Saúde da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (desde 2009). Cientista de Nosso Estado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (2007-2009; 2009-2012); membro Suplente do Conselho Superior da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, desde 2013”.

O Prof. Aduino faleceu na quinta-feira (6/8/2015) depois de longa luta contra um câncer. Deixa esposa, três filhos, dois netos e uma legião de fãs e admiradores saudosos de sua presença. Seu corpo foi cremado no sábado dia 8 de agosto.

Esta foi uma perda inestimável para a ENSP, a FIOCRUZ, a UFTM e para a ciência brasileira e mundial.



...continuando uma história descrita na Apresentação do livro “Fundamentos da Paleoparasitologia”, há uma lenda urbana de que na gwana’bara teriam existido três Quixotes que realizaram inúmeras aventuras; eram eles: Fernandus, Adautus & Karlus. Participaram durante muitos anos de inúmeras guerras até que já envelhecidos, sem poderem mais participar das batalhas, sentaram-se em uma taberna, embriagaram-se e, divertindo-se, relembrou de várias histórias de suas andanças. Em determinado momento, o Quixote disse: – Eu não me lembro mais de quantas guerras nós ganhamos e quantas nós perdemos. Outro Quixote acrescentou: – Nem me lembro se eram justas ou injustas. Momento em que o terceiro Quixote [minha memória está envelhecida, mas eu vejo Adautus afirmando]: – Agora eu me lembro muito bem do quanto nós nos divertimos nas nossas guerras. Este mesmo Quixote continua presente em nossos corações contando causos, nos ensinando e nos divertindo bastante...

Descanse em paz, meu querido irmão Adautus.